

O USO DO PRESERVATIVO NO IDOSO, ESTIGMATIZAÇÃO, TABU E AUMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Evelly Rayanne Oliveira de Souza¹

Kimberlly Lira de Carvalho²

Maria Luiza da Costa Pajéu³

Roberta Machado Alves⁴

Izabel Santos Nogueira⁵

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade da pessoa idosa às infecções sexualmente transmissíveis está relacionada com uma variedade de fatores, os quais colaboram para sua maior exposição. Dentre esses fatores está o aumento da Prática sexual sem preservativo e a utilização de medicamentos que prolongam a vida sexual.

Some-se a isto, o tabu em se discutir sexualidade no idoso, bem como Considerar esta prática como algo existente, a falta de informação sobre as doenças de forma geral e a carência de profissionais de saúde capacitados para perceber que o idoso está vulnerável a diversas IST.

A Compreensão acerca do aumento das infecções sexualmente transmissíveis a partir da problemática da sexualidade e do não uso do preservativo, dentro de uma percepção de saúde no qual está questão está para além de uma discussão exclusiva da saúde, mas na sua ampliação e totalidade o envelhecimento.

Entendendo que o envelhecimento está atrelado ao desenvolvimento do ser humano, e que atualmente este grupo encontrasse em vulnerabilidade frente as IST, no qual ainda se é uma temática pouco discutida, uns vez que se ainda tem a dificuldade de atrelar sexualidade ao idoso (ANDRADE; *et al*, 2017).

¹ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva pela UFRN. Email: evellyrayanne282@gmail.com

²Psicóloga. Graduanda em Gerontologia INSA\CESAC. Email:kimberllylira131094@gmail.com

³ Psicóloga. Pós Graduada em Avaliação Psicologica INSA\CESAC e em Gerontologia e Política de atenção a pessoa idosa. Email:luizapajéu8@gmail.com

⁴ Psicóloga. Especialista em Gerontologia. Especialista em Avaliação Psicológica. Mestre em Saúde Coletiva-UFRN. Email: robertamalves@ufrn.edu.br

⁵ Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde do Idoso. Mestre em Saúde da Família - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: izabelsnogueira@hotmail.com

Não considerar a população antiga como um risco de eminente em relação às doenças de transmissão sexual permite que este seja um fator influente para o aumento alarmante das doenças de transmissão sexual entre os idosos, então você não pode considerar este público como estando ativo no processo de sexualidade, distante da prevenção e próximo da vulnerabilidade(MASCHIO, 2011).

É notório evidenciar que se existe uma maior distribuição de informações, orientações, ações de prevenção e cuidados para os jovens em relação as doenças sexualmente transmissíveis do que entre a população idosa. Sendo este um fator influenciador para que se tenha uma grande parcela idosa acometida por doenças sexualmente transmissíveis. Uma vez que falar sobre sexualidade no idoso e políticas de prevenção e de cuidado ainda são vistas como um tabu(LAROQUE; *et al*, 2011).

Pensando na educação em saúde como um aliado no combate as doenças e em especial as doenças sexualmente transmissíveis, ter políticas voltadas e direcionados para o idoso proporciona termos a concepção de uma vida sexual ainda ativa mesmo ainda na velhice, expandir assim a compreensão das ISTs, bem como as formas de prevenção como o preservativo uma vez que estes métodos são desconhecidos pela população idosa(BEZERRA; *et al*,2015).

Quando se falamos em sexualidade, vida sexual ativa entre a população idosa ainda se está muito atrelado a um preconceito, de acreditar que se tem um corte temporal da vida sexual só chegar na velhice, que para o idoso se colocar neste lugar gera muito sofrimento, uma vez que historicamente e culturalmente tenha a visão que ao chegar na velhice não se existe sexualidade, e isto passa ser também uma verdade para idoso, em que a sexualidade acaba sendo negada por está população(ANDRADE; *et al*, 2017).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão de literatura, A revisão de literatura se trata de um metodologia que permite a quem esteja pesquisando a elaboração de textos sobre qualquer tema(DORSA, 2020). utilizando como busca para material bibliográfico, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),Bibliotecas Eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), periódicos, monografias, , e tendo critérios de inclusão: Idiomas: português, inglês e espanhol; textos completos, no período. Tendo como chave de busca: “ sexualidade; idoso; ISTs, uso do preservativo”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo foram utilizados 05 artigos no qual em todos apresentava de forma clara e objetiva acerca das considerações do aumento das doenças sexualmente transmissível em idosos atrelados a fatores de comportamento de risco, não uso do preservativo, e a falta de recursos de informações voltados para a orientação para essa população, no qual diante dos poucos dados concretos encentrados evidência uma falta de estudos desta temática, bem como a compreensão errônea em relação a deixar de considerar sexualidade e vida sexual ativa, por esse sujeito está na fase da velhice. O tabu e o preconceito em reconhecer a sexualidade como inerente a idade.

O estigma em relação ao uso do preservativo por parte da população idosa, por falta de conhecimento sobre o mesmo bem como a concepção de uma construção social mediante as formas de prevenção as doenças transmissíveis que não foram acessadas por este idoso ao longo da sua vida sexual o que permite que ao chegar a velhice os comportamentos de risco se tornem mais acentuados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade ainda não é vista como aspecto do processo de envelhecimento tendo como entendimento que o desejo sexual deixa de existir, o que não é o real. No qual sendo possível evidenciar na literatura o aumento significativo de infecções sexualmente transmissível no público idoso, visto que associado ao aumento da expectativa de vida e a longevidade da vida é notório que a sexualidade acompanhe está nova realidade e não sendo encerrada com o início da aposentadoria.

Uma vez que a falta de conhecimento e informações como um componente para o aumento das doenças sexualmente transmissíveis, fazendo se necessário, a inclusão da discussão da sexualidade no ambiente de saúde e para além dele, para que se possa dessa maneira quebrar os tabus pré estabelecidos culturalmente, abrindo o leque para uma percepção ampla do que é o envelhecimento, sexualidade como sendo dois aspectos que não estão distante, pelo contrário.

Palavras-chave: envelhecimento; doenças sexualmente transmissíveis; preservativo.

REFERÊNCIAS

Andrade, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2017, v. 30, n. 1, pp. 8-15. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>. Acesso em: 07 Dez. 2023.

Laroque, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2011, v. 32, n. 4, pp. 774-780. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000400019>. Acesso em 09 de Dez. 2023.

Bezerra, Valéria Peixoto et al. Preventive practices in the elderly and vulnerability to HIV. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2015, v. 36, n. 4, pp. 70-76. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.44787>. Acesso em: 08 de Dez. 2023.

Dorsa, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. Interações (Campo Grande) [online]. 2020, v. 21, n. 4, pp. 681-683. Disponível em:<https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>. Acesso em: 10 de Dez. 2023.

Maschio, Manoela Busato Mottin et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2011, v. 32, n. 3, pp. 583-589. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>. Acesso em 08 de Dez. 2023